

HISTÓRIAS IMAGINÁRIAS (ZÉ GOSMA) EM:O RETORNO DO HOMEM MELECA!

Robert Portoquá

[ZÉ GOSMA](#)EM: O RETORNO DO HOMEM MELECA!

Depois de escorrer pelo ralo, não podendo mais suportar o peso de seu próprio corpo em estado de liquefação, Zé Gosma (O Homem Meleca) soltou-se e misturou-se ao esgoto. A partir daquele momento Zé Gosma pensou que a vida para ele tinha literalmente escorrido pelas mãos e que nunca mais estaria entre os vivos, porém ao mesmo tempo apercebeu-se pensando; e morto não pensa.

- Estou vivo – tentou gritar. Não pode. Seu corpo já não existia, pelo menos neste formato que conhecemos. Ele agora era um aglomerado de gosma, mais ainda mantinha uma certa unidade corpórea.

- Estarei eu destinado a viver como parte deste esgoto, sem uma forma definida, a navegar eternamente pelos subterrâneos da capital?

Enquanto estes pensamentos lhe ocupavam a mente, seu “corpo” percebia diferentes sensações no que deslizava por entre os resíduos líquidos. Em determinado momento, ao atravessar uma área industrial, entrou em contato com produtos químicos os quais pode diferenciar pelo cheiro e consistência. De repente estranhas reações dominavam sua forma líquida e ele foi-se sentindo mais consistente e mais rijo, quanto mais tomava contato com os tais resíduos químicos, mais seu corpo recuperava a forma tradicional. A mutação que ora,

ele sabia, atingira seu ponto máximo devolveu-lhe o corpo de homem e ele, através da primeira boca-de-lobo que encontrou, saiu finalmente dos subterrâneos.

Era noite e o local que Zé Gosma pode ver pela primeira vez depois de recomposto fisicamente, foi a Cracolândia.

Povoada por mendigos, viciados, moradores de rua, carroceiros e prostitutas, os únicos habitantes do lugar que pareciam perceber-lhe a presença gosmenta, eram os cachorros. Alguns lhe faziam festa abanando seus rabos e farejando-o por alguns passos, outros simplesmente seguiam-no com o olhar atento. Das pessoas que por ali se deixavam ficar um ou outro “maluco” oferecia-lhe uma “cachimbada”, algumas mulheres se benziam e praguejavam e carroceiros embriagados não se incomodavam com sua presença. De repente, numa esquina, um cafetão passou a espancar uma prostituta que não havia lhe entregue dinheiro suficiente. Ao ferir seu olhar com o brilho de um punhal refletido na fraca mais certa luz artificial do poste público, Zé Gosma! Nordestino de nascimento, paulistano por necessidade, sentiu todo o seu sangue paraibano ferver, e imediatamente, avançou sobre o homem, dominando-o e tirando-lhe a arma. O Cafetão ao desvencilhar-se daquele corpo gosmento, olhou-o horrorizado e pôs-se em disparada. A moça agradecida, apesar de sentir um certo asco, pegou-lhe pela mão e o levou ao seu quartinho no cortiço para um banho. O contato com a água morna e limpa do chuveiro trazia-lhe um misto de prazer e angústia, pois sentia que sua gosma era interminável, quanto mais a água a lavava, mais gosma se acumulava em seu corpo. Após algum tempo debaixo do chuveiro, porém, passou a sentir novamente seu corpo de liquefazer...

Como o homem não saía do banho, após chamá-lo por várias vezes, a mulher abriu a porta do banheiro e espantou-se quando nada encontrou, a não ser o chuveiro aberto desperdiçando água quente. Desligou o registro e antes de fechar a porta atrás de si, pareceu-lhe ouvir, vindo do ralo do banheiro, uma voz baixa e distante num rouco e afônico “Muito obrigado”...

FIM.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/historias-imaginarias-ze-gosma-emo-retorno-do-homem-meleca>